

DE CLEMENTIA – 55 D.C

- **PROÊMIO** (*CAPTATIO BENEVOLENTIÆ*)
- **LIVRO I** (EXPLANAÇÃO GERAL)
- **LIVRO II** (PRECISÃO DOS CONCEITO)
- **LIVRO III** (INEXISTENTE)



INFLUÊNCIAS DO TRATADO

1. INSPIRAÇÃO NAS MONARQUIAS HELENÍSTICAS
2. ESPELHO DE PRÍNCIPES / EDUCAÇÃO MORAL
3. RESPALDO NA HISTÓRIA ROMANA
4. XENOFONTE, FILODEMO, CÍCERO
5. RECUPERAÇÃO DE AUGUSTO
6. SUSTENTAÇÃO FILOSÓFICA ESTOICA

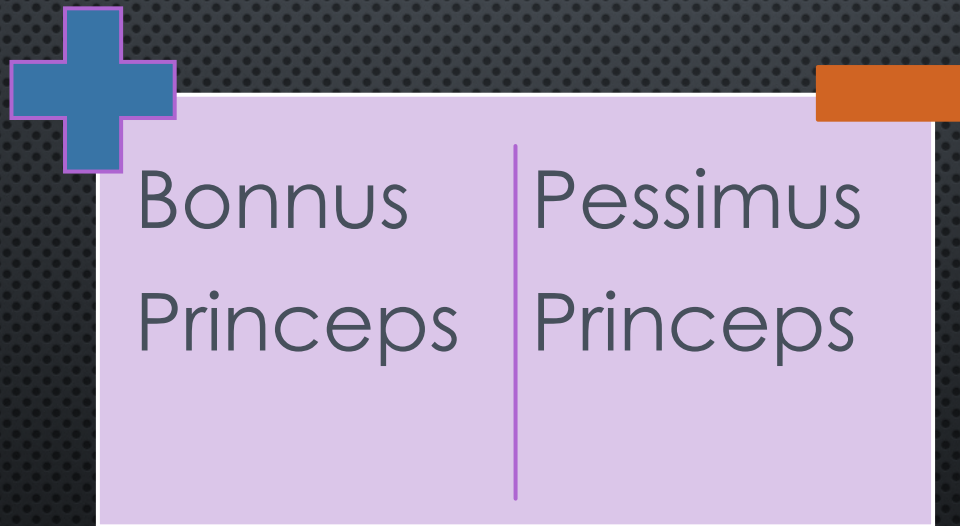
CLEMÊNCIA: VIRTUDE QUE DISTINGUE O PRINCEPS DO TIRANO

Tirania e realeza possuem o mesmo conteúdo legal. O que regula a arbitrariedade do princeps não é o direito, mas o respeito dele pela dignidade e a vida de seus pares.

“a clemência prova a profunda diferença entre um rei e um tirano, embora nenhum dos dois esteja menos equipado em armas do que o outro. Porém, um dispõe de armas das quais se serve em defesa da paz, o outro, como reprime grandes ódios por meio de grande medo, nem às próprias mãos, às quais se confiou, olha-as com segurança”.

De Clementia. I, 12, 3

Sêneca procurou inspirar em Nero o horror à tirania, o ajudar a superar as paixões que o arrebatavam. Sêneca tentou o conduzir à prática constante das virtudes que poderiam garantir afeição e suporte de seus pares.



A FILOSOFIA ESTOICA SERIA CAPAZ DE ESTABELEECER ESTA DIFERENÇA

Retomada da Teoria do Bom Governante

Afastamento da figura de Tarquínio, Júlio César e Marco Antônio

A teoria do bom governante deposita na pessoa do governante a qualidade da política e faz de suas virtudes privadas, virtudes públicas.

O príncipe (Augusto) encarna a comunidade e a espelha, sendo por ela imitado tanto na virtude quanto no vício.

Da propaganda à sistematização

BONNUS PRINCEPS

- GOVERNO BASEADO NAS VIRTUDES.
- VOLTADO PARA O BEM COMUM.
- AGE COM CLEMÊNCIA.
- RESPEITA AS INSTITUIÇÕES.
- SUAS QUALIDADES E VIRTUDES SERÃO REFLETIDAS NO CORPO POLÍTICO.

PESSIMUS PRINCEPS

- TIRANO.
- GOVERNA CAPRICHOSAMENTE.
- AGE COM IRA E TORPEZA.
- NÃO RESPEITA AS INSTITUIÇÕES;
- SEUS VÍCIOS CONTAMINARÃO O CORPO POLÍTICO, DEGENERANDO-O.

Recuperação das teorias do “bom governante”, nas quais as virtudes encarnadas pelo *princeps* seriam incorporadas no corpo político.

PRINCIPAIS IMAGENS DO TEXTO

- HOMEM X FERA
- REI ABELHA
- BOM PAI
- BOM JARDINEIRO
- BOM PROFESSOR
- BOM COMANDANTE
- BOM SENHOR
- BOM MÉDICO

“Não existe uma forma única de comandar. O príncipe comanda seus cidadãos; o pai, seus filhos; o professor, seus alunos; o tribuno ou o centurião, seus soldados.” (I, 16, 2)

“O que deve ser feito pelo pai, também deve ser feito pelo príncipe, a quem demos o nome de pai da pátria.” (I, 14, 2)

“Acaso não parecerá o pior dos pais aquele que reprime seus filhos com frequentes surras, mesmo pelos motivos mais banais? Qual mestre é mais digno, aquele que escarnece dos alunos se a memória lhes tiver falhado ou aquele que prefere corrigir e ensinar por meio de recomendações e de respeito?”

DE CLEMENTIA I, 16, 3

“Um caçador faz a mesma coisa
treinando os filhotes de cães”...”não
os ameaça repetidamente, pois isso
abalará seu espírito e tudo o que é
de sua índole se despedaçará
graças à ação confusa do medo”
(1, 16, 5)

“Pois o que é mais estúpido que corar de vergonha ao ver descarregar fúrias sobre jumentos e cães, e fazer com que a pior condição humana seja ser homem sob o julgo do homem? Tratamos de medicar doenças sem nos irritar, este mal é uma doença da alma, requer um médico menos rude para com o doente” (I, 17, 1)

REI ABELHA

“De Certo, foi a natureza que inventou o rei”
(I, 19, 2)

ABELHA-RAINHA = PRINCEPS

- Está no centro da colmeia
- Tem o melhor e mais seguro local
- Não é tolerado mais que 1 única abelha-rainha
- As abelhas são coléricas, o rei não tem ferrão
- A fúria da abelha rainha está desarmada

“Seria vergonhoso não extrair uma lição do comportamento dos diminutos animais, já que a alma humana deveria ser tanto mais moderada quanto é capaz de prejudicar mais” (I, 19, 4)

A verdadeira felicidade consiste em proporcionar salvação a muitos e, da própria morte, fazê-los retornar à vida, merecendo a coroa cívica pela clemência. Não há ornamento mais digno da proeminência de um príncipe...

Este é um poder divino. O de salvar multidões e em massa. Na verdade, matar muitos e indistintamente é poder do fogo e da destruição.

Sêneca, De Clementia. I, 26, 5